



SNBU 2025

XXIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias

17 A 20 DE NOVEMBRO
SÃO PAULO - SP

Eixo 3 – Gestão de Bibliotecas

Aprendizagem organizacional em redes de bibliotecas universitárias privadas: reflexões e evidências¹

Organizational learning in private university library networks: reflections and evidence

Walterson Nuno Pereira Cardoso da Costa – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict) – waltersoncosta@discente.ibict.br

Dayanne da Silva Prudencio – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict); Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio) – dayanne.prudencio@unirio.br

Marcos do Couto Bezerra Cavalcanti – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) – marcos@crie.ufrj.br

Resumo: A aprendizagem organizacional é essencial para modernizar práticas em bibliotecas universitárias. Com esse foco, investiga-se uma rede privada por meio de estudo de caso único, com abordagem quali-quantitativa e pesquisa-ação. Utilizam-se métodos bibliográfico, documental e de campo, com questionário e entrevista. Discute-se a aprendizagem organizacional e suas relações com a gestão do conhecimento em redes de bibliotecas. Os resultados indicam práticas informais, porém não sistematizadas. Propõe-se um programa estruturado, com foco na capacitação profissional, disseminação de boas práticas e cultura de aprendizado contínuo. Conclui-se que institucionalizar a aprendizagem fortalece a inovação e o papel transformador do bibliotecário.

Palavras-chave: Aprendizagem organizacional. Gestão do Conhecimento. Biblioteca universitária. Rede de bibliotecas. Inovação.

Abstract: Organizational learning is essential for modernizing practices in university libraries. With this focus, a private library network is investigated through a single case study, using a quali-quantitative approach and action research. Bibliographic, documentary, and field methods are employed, including questionnaires and

¹ Este artigo é um recorte da dissertação de mestrado de um dos autores, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do IBICT/UFRJ, defendida e aprovada no ano de 2025.





interviews. The study discusses organizational learning and its connections to knowledge management within library networks. Results reveal informal but unsystematized practices. A structured program is proposed, emphasizing professional training, the dissemination of best practices, and a culture of continuous learning. It is concluded that institutionalizing learning strengthens innovation and the librarian's transformative role.

Keywords: Organizational learning. Knowledge management. University library. Library network. Innovation.

1 INTRODUÇÃO

A Gestão do Conhecimento (GC) e a Aprendizagem Organizacional (AO) tornaram-se, nas últimas décadas, pilares relevantes para compreender e qualificar os processos formativos e operacionais de organizações que lidam intensamente com a informação, tais como as bibliotecas universitárias.

Bem e Amboni (2013) destacam que, nos últimos 40 anos, essas práticas têm sido fundamentais para impulsionar a inovação e o desempenho organizacional, especialmente em instituições que demandam constante adaptação às transformações sociais, tecnológicas e educacionais.

As bibliotecas universitárias, para além de centros de acesso e disseminação da informação, assumem um papel estratégico na construção de ambientes de aprendizagem contínua e colaborativa entre usuários e profissionais da informação (Faqueti; Alves; Steil, 2016). Sob essa perspectiva, compreendê-las como organizações intensivas em conhecimento implica considerar os processos de aprendizagem organizacional que nelas ocorrem, formais ou informais, bem como suas possibilidades de sistematização e institucionalização.

O debate sobre aprendizagem ganhou maior visibilidade a partir da década de 1990, especialmente com os escritos de Senge (2023), que identifica cinco disciplinas fundamentais para organizações que aprendem: pensamento sistêmico, domínio pessoal, modelos mentais, visão compartilhada e aprendizagem em equipe.

Na era da informação, o conhecimento passa a ser tratado como ativo estratégico, e sua mobilização eficiente se torna diferencial competitivo (Sorj, 2003). Nesse cenário, a AO contribui não apenas para a inovação e a melhoria contínua dos serviços, mas também para o desenvolvimento das competências profissionais. Para



Bem e Amboni (2013), bibliotecas podem atuar estrategicamente nesses processos, desde que apoiadas por políticas e estruturas que favoreçam a integração entre conhecimento tácito e explícito.

Considerando os impactos das transformações tecnológicas e da racionalização de recursos nas instituições de ensino superior, torna-se urgente que bibliotecas universitárias desenvolvam práticas de AO que fortaleçam sua relevância institucional. A partir desse arrazoado, a pesquisa investiga a existência de práticas de aprendizagem organizacional em uma rede de bibliotecas universitárias privadas, analisando também os desafios relacionados à sua implementação e os impactos dessas práticas nos processos informacionais desenvolvidos pelos bibliotecários.

O estudo justifica-se pela necessidade de reflexão sobre os processos formativos que sustentam a atuação dos profissionais da informação e a construção de ambientes propícios ao aprendizado contínuo, conforme indica de Valentim (2016).

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Trata-se de um estudo de caso único, com caráter descritivo e exploratório, que também se configura como pesquisa-ação, por buscar o aprimoramento das práticas analisadas. A abordagem metodológica adotada é qualiquantitativa.

Foram utilizados métodos bibliográfico, documental e de campo. A coleta de dados envolveu a aplicação de um questionário a 69 bibliotecários de uma rede de bibliotecas universitárias privadas, com retorno de 57 respostas, além da realização de uma entrevista com a diretora da rede. O objetivo foi identificar práticas de aprendizagem organizacional, os desafios enfrentados e as percepções dos profissionais.

Para a construção do referencial teórico, foram utilizadas as bases: Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, com recorte temporal de 1990 a 2024, considerando apenas produções em português e relacionadas ao contexto das bibliotecas como organizações.



A análise dos dados foi mista: qualitativa para os dados textuais (entrevistas, perguntas abertas e literatura) e quantitativa para as questões fechadas, com base em análise descritiva. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética do CFCH/UFRJ (parecer nº 7.339.996), conforme as Resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

3 REDES DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

As bibliotecas sempre adotaram práticas colaborativas. Inicialmente informais, essas parcerias focavam no empréstimo de materiais e fornecimento de documentos. Com o avanço tecnológico e a automatização dos acervos, surgiram as redes de bibliotecas, formais ou informais, com o objetivo de ampliar o acesso à informação por meio do compartilhamento de recursos. Essas redes permitem que as instituições otimizem suas operações e ampliem o acesso à informação, promovendo a equidade e a eficiência no suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

De acordo com Mendes *et al.* (2021), as redes são constituídas por conexões e relações colaborativas entre indivíduos e organizações, fortalecidas pelo uso de tecnologias digitais. No âmbito bibliotecário, isso se traduz em bibliotecas que compartilham sistemas, catálogos, acervos e serviços de informação. Já a *American Library Association* (1983) define redes de bibliotecas como arranjos estruturados de cooperação entre duas ou mais instituições, com o objetivo de facilitar o intercâmbio de informações e materiais.

No Brasil, iniciativas pioneiras como o Serviço de Intercâmbio de Catalogação (SIC), criado em 1942 pelo Departamento Administrativo do Serviço Público (DASP), e o Catálogo Coletivo Nacional de Periódicos, implementado em 1947 pela Fundação Getúlio Vargas, pavimentaram o caminho para a formação de redes mais amplas. Esses projetos, mais tarde absorvidos pelo IBBD (atual Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia), foram essenciais para o desenvolvimento da cooperação bibliográfica nacional (Carvalho, 2016).

A criação e o fortalecimento dessas redes possibilitam a integração entre bibliotecas de diferentes perfis institucionais – públicas, universitárias, especializadas – e promovem uma atuação mais eficaz no apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão.



Carvalho (2016) destaca a importância de consórcios, cooperativas e redes no contexto brasileiro, mencionando exemplos como a Rede Pergamum, Rede BIE, ReBAP e outros. Essas iniciativas oferecem suporte técnico, aquisição compartilhada de conteúdos e desenvolvimento colaborativo de políticas informacionais.

O conceito de redes, contudo, não se limita à infraestrutura. Como aponta Brown (1998), a criação de uma rede bibliotecária eficaz demanda planejamento estratégico, financiamento, liderança ativa e cultura colaborativa. Elementos como ausência de planejamento, disputas institucionais e falta de pessoal comprometido podem comprometer a efetividade da rede.

Nesta pesquisa, investigamos a Rede de Bibliotecas da YDUQS, originalmente implantada e iniciada em 1997 como rede de bibliotecas da Estácio, e posteriormente incorporada à holding YDUQS; atualmente conta com 112 bibliotecas integradas. Essa rede busca padronizar serviços, promover acesso a conteúdos digitais e físicos e integrar práticas de gestão e atendimento bibliotecário em todo o território nacional, com diversas marcas de instituições de nível superior, conforme será abordado na seção que segue logo abaixo.

3.1 Rede de bibliotecas privada investigada

A YDUQS é um consórcio educacional originado a partir da constituição da *holding* formada pelo grupo Estácio de Ensino e outras Instituições de Ensino Superior (IES) (YDUQS, c2021).

Em 2025, esse consórcio é composto por 32 empresas, das quais 27 atuam como mantenedoras de IES, organizadas sob o regime de sociedades empresárias de responsabilidade limitada. Assim, a atual rede integrada de bibliotecas e de profissionais bibliotecários(as) da YDUQS representa também a continuidade da Rede de Bibliotecas da Universidade Estácio de Sá (UNESA), instituída em 1997. À época, seu propósito era ampliar o uso compartilhado de coleções, conteúdos digitais e serviços informacionais, bem como uniformizar os procedimentos de gestão bibliotecária voltados ao atendimento da comunidade acadêmica (Pataco; Corrêa; Marques, 1998).

Em 2024, a estrutura da rede bibliotecária da YDUQS compreende um total de 112 bibliotecas, distribuídas da seguinte forma:



Quadro 1 – Quantitativo de bibliotecas da rede YDUQS em 2024

Damásio	Estácio	Estácio (Idomed)	Estácio (EX ATHENAS)	Wyden	Wyden (IDOMED)	IBMEC
1	74	13	5	12	1	6

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Descrição: Quadro elencando a quantidade de bibliotecas, divididas pelas marcas da *Holding YDUQS*, existentes até 2024.

A unificação das bibliotecas e dos(as) bibliotecários(as) vinculados às diversas IES do grupo visa estabelecer uma padronização nos serviços prestados. Esse modelo organizacional assegura uniformidade no atendimento e uma experiência acadêmica similar para estudantes e colaboradores, independentemente da instituição a que estejam vinculados.

Após essa contextualização da rede bibliotecária em questão, apresentaremos, na próxima seção, os fundamentos teóricos que sustentam este estudo. Para isso, exploraremos os conceitos e as práticas associadas à aprendizagem organizacional, com ênfase em suas articulações com o ambiente das bibliotecas universitárias.

4 APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

No tocante à aprendizagem organizacional, as bibliotecas universitárias surgem como espaços privilegiados para a institucionalização do conhecimento. Argyris e Schön (1978) destacam a existência de diferentes níveis de aprendizagem: o *single loop* (ajuste de ações sem questionar premissas) e o *double loop* (revisão de pressupostos e valores). Posteriormente, adicionaram a deuterio-aprendizagem, ou 'aprender a aprender'.

Senge (1990), por sua vez, introduz o conceito das cinco disciplinas: domínio pessoal, modelos mentais, visão compartilhada, aprendizado em equipe e pensamento sistêmico. Tais práticas podem ser aplicadas às bibliotecas universitárias como estratégias de transformação institucional, especialmente em tempos de mudanças tecnológicas e pedagógicas.

A pesquisa de Faqueti *et al.* (2017) comprova que a aprendizagem organizacional em bibliotecas universitárias favorece a inovação e a melhoria contínua dos serviços. Os autores identificaram, com base no modelo dos 4Is (Crossan; Lane;



White, 1999), que ideias individuais podem ser institucionalizadas por meio de processos colaborativos e diálogo aberto.

Evener (2019) ressalta que o conhecimento organizacional não é a simples soma dos saberes individuais. Assim, para que esse conhecimento seja preservado, é necessário haver práticas sistematizadas de gestão do conhecimento, como registros, relatórios e memória organizacional. Sem isso, a saída de um colaborador pode significar a perda de conhecimento estratégico.

Como exemplo de práticas de AO em bibliotecas citamos que a Universidade de Maryland e a UC Berkeley desenvolveram programas internos para promover a AO em suas unidades, utilizando currículos formativos, análise de relatórios institucionais e avaliação contínua. Já na *University of Southern Queensland* (Thorpe, 2021), foi criado um ambiente de trabalho baseado na aprendizagem contínua, com apoio das lideranças e incentivo ao desenvolvimento profissional.

Corcoran e McGuiness (2014) apresentam uma tipologia de atividades de desenvolvimento profissional contínuo (DPC), dividindo-as entre formais/informais e estruturadas/autodirigidas. Essas ações são fundamentais para que os bibliotecários se mantenham atualizados e aptos a responder às exigências de um cenário educacional em constante transformação.

Portanto, as redes de bibliotecas universitárias, quando articuladas à aprendizagem organizacional, ampliam significativamente a capacidade institucional de inovação, adaptação e sustentabilidade. Ao integrar práticas de gestão do conhecimento, capacitação contínua e cooperação técnica, essas redes consolidam-se como pilares fundamentais no suporte às universidades e à formação cidadã.

5 ESTUDO DE CASO E ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O questionário aplicado obteve 57 respostas, o que representa uma taxa de retorno de 82,60%. A seguir, apresentamos os principais achados da pesquisa.

No que diz respeito à formação dos participantes, 57,7% indicaram possuir pós-graduação *lato sensu* concluída; 17,3% são graduados em Biblioteconomia; 13,5% têm mestrado completo; 3,8% estão atualmente cursando mestrado; e 7,7% têm



pós-graduação *lato sensu* em andamento. Esses dados revelam um alto grau de qualificação acadêmica entre os(as) profissionais.

Quanto ao tempo de vínculo com a instituição, a maioria (55,8%) atua há mais de cinco anos; 19,2% têm entre um e três anos de casa; 11,5% atuam entre três e cinco anos; e 13,5% estão na rede há menos de um ano. Tais números apontam para um corpo técnico com experiência e permanência significativa na organização.

Em relação ao incentivo institucional à formação contínua, 51,9% afirmam concordar plenamente que há estímulo; 30,8% concordam parcialmente; 9,6% discordam totalmente; e 7,7% discordam em parte. Isso demonstra uma percepção majoritária de apoio, embora haja variações entre as unidades quanto ao nível desse suporte.

Um total de 90,3% dos(as) respondentes reconhece a rede de bibliotecas como um espaço que favorece a cooperação e a aprendizagem. No entanto, ainda existem críticas quanto à necessidade de fortalecer mecanismos formais de compartilhamento de saberes. Os demais 9,7% não identificam uma cultura institucional consistente de apoio mútuo nesse contexto.

Dentre as práticas associadas à aprendizagem organizacional (AO) citadas, destacam-se: o Programa de Excelência em Gestão, o uso de ambientes virtuais como a Plataforma Educare, treinamentos promovidos por fornecedores (como Minha Biblioteca e RT *Online*), além da utilização de plataformas como *SharePoint*, *WhatsApp* e manuais internos. Apesar disso, 65% dos(as) respondentes consideram que essas ações ocorrem de forma pontual, sem estar vinculadas a um plano estruturado institucionalmente.

Sobre a participação em treinamentos, 40,4% afirmam participar com regularidade, 44,2% eventualmente, 11,5% raramente e 3,8% nunca participaram. Os dados sugerem que, embora haja uma adesão relevante, ainda existe uma parcela expressiva de profissionais que participam pouco, o que pode comprometer a atualização e o desenvolvimento profissional contínuo.

Em relação ao uso de ferramentas de gestão do conhecimento, 55,8% relataram utilizá-las com frequência, 32,7% afirmaram utilizá-las sempre, 9,6% disseram que as utilizam ocasionalmente, e apenas 1,9% relataram uso raro. Nenhum respondente



declarou nunca fazer uso dessas plataformas, o que evidencia sua presença no cotidiano das bibliotecas.

Quanto às atividades de aprendizagem mais desejadas, foram mencionadas: reuniões periódicas entre unidades, formação de grupos de estudo, constituição de comunidades de prática e adoção de plataformas colaborativas, como fóruns e *wikis*. Os temas mais requisitados para cursos incluem curadoria digital, uso da inteligência artificial na biblioteconomia, análise de dados e gestão de repositórios digitais — áreas que dialogam com o planejamento estratégico da YDUQS voltado à consolidação do modelo de Bibliotecas 5.0.

As barreiras mais frequentemente citadas à consolidação da aprendizagem organizacional foram: insuficiência de divulgação sobre ações formativas, acúmulo de tarefas, carência de uma cultura colaborativa consolidada, fraca integração entre as unidades, ausência de incentivos institucionais e a percepção de que as bibliotecas ainda não são plenamente reconhecidas como setores estratégicos.

Ainda assim, 92,7% consideram essencial a promoção contínua de ações voltadas à aprendizagem organizacional. Contudo, apenas 57,4% percebem a existência de políticas efetivas nesse sentido, o que indica uma disparidade entre os discursos e as ações institucionais.

Durante entrevista realizada com a gestora nacional da rede, ela reconheceu a importância estratégica das bibliotecas, mas apontou desafios como limitações orçamentárias e estruturais para implementar um programa contínuo e robusto. A gestora defendeu a criação de um plano institucional de capacitação, alinhado às metas e objetivos do grupo.

A análise qualitativa das respostas discursivas evidenciou sugestões relevantes, como o desenvolvimento de trilhas formativas e o reconhecimento dos(as) bibliotecários(as) como potenciais instrutores internos. Conclui-se, portanto, que embora existam ações relacionadas à aprendizagem organizacional, estas ainda se encontram dispersas e necessitam de maior sistematização e respaldo institucional para alcançar seu pleno potencial.

Ao fim, apresentamos à rede a proposta de diretrizes para implantação de um programa de AO. O programa idealizado tem com objetivo geral: Estabelecer um sistema contínuo de aprendizagem e desenvolvimento para os profissionais que atuam



nas bibliotecas universitárias da rede, visando à inovação, eficiência e qualidade no atendimento aos usuários.

Para tanto, são previstos os seguintes macroprocessos: Diagnóstico organizacional; Definição de competências; Planejamento de ações formativas; Implementação e execução; Avaliação e acompanhamento

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa reafirma a interdependência entre os conceitos de aprendizagem organizacional (AO) e gestão do conhecimento, ressaltando a necessidade de que redes de bibliotecas universitárias incorporem esses processos em seu cotidiano e práticas.

Evidenciamos o papel central do compartilhamento de saberes, da colaboração interinstitucional e da adoção de mecanismos sistematizados de disseminação do conhecimento na promoção da melhoria contínua dos serviços oferecidos.

Os dados apontam que, embora haja iniciativas voltadas ao aprendizado — como capacitações pontuais, reuniões técnicas e uso de plataformas como *SharePoint* da *Microsoft* e *WhatsApp* —, essas ações ainda não se configuram como parte de uma estratégia institucional consistente. Obstáculos como a inexistência de diretrizes políticas claras, a escassez de estímulos formais e a subvalorização das bibliotecas enquanto núcleos estratégicos dificultam o avanço da AO nesse contexto. Apesar disso, observa-se entre os profissionais uma consciência crescente sobre a importância da aprendizagem contínua e uma disposição proativa em participar desses processos.

Uma das proposições centrais do estudo é a criação de um Programa Permanente de Capacitação (PPC), que contemple certificações, trilhas formativas, espaços de troca como fóruns e a valorização de instrutores internos. A realização de encontros técnicos regulares, o fortalecimento das competências digitais dos bibliotecários e o uso intensivo de ferramentas colaborativas emergem como estratégias essenciais para consolidar as bibliotecas como ambientes que aprendem e se reinventam.

Dessa forma, a AO se revela como um instrumento vital para reposicionar as bibliotecas universitárias como unidades estratégicas no ecossistema acadêmico,



potencializando a atuação do bibliotecário enquanto facilitador do conhecimento e catalisador da inovação.

O estudo também sinaliza oportunidades para investigações futuras que explorem mais a fundo a relação entre aprendizagem, inovação e tecnologias emergentes no âmbito das bibliotecas em rede. Além disso, destaca-se a relevância de se promover políticas institucionais que sustentem a aprendizagem contínua, favorecendo uma cultura de gestão do conhecimento mais robusta e articulada com os desafios contemporâneos do ensino superior.

REFERÊNCIAS

- AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Glossary of Library and Information Science**. Chicago: ALA, 1983.
- ARGYRIS, C.; SCHÖN, D. A. **Organizational learning: a theory of action perspective**. Massachusetts: Addison-Wesley, 1978.
- BEM, R.; AMBONI, N. F. Práticas de gestão do conhecimento: o caso da biblioteca universitária da ufsc knowledge management practices: the case of the university library ufsc. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 18, n. 1, 2013.
- BROWN, D. R. Consórcios e redes nas bibliotecas acadêmicas dos EUA. **Transinformação**, v. 10, n. 1, 1998.
- CARVALHO, M. C. R. de. Redes de bibliotecas: considerações para o desenvolvimento. *In*: RIBEIRO, A. C. M. L. *et al.* (org.). **Biblioteca do século XXI: desafios e perspectivas**. Brasília: IPEA, 2016. p. 177-196.
- CORCORAN, M.; MCGUINNESS, C. Keeping ahead of the curve: Academic librarians and continuing professional development in Ireland. **Library Management**, v. 35, n. 3, p. 175-198, 2014.
- CROSSAN, M. M.; LANE, H. W.; WHITE, R. E. An organizational learning framework: from intuition to institution. **Academy of Management Review**, v. 24, n. 3, p. 522-537, 1999.
- EVENER, J. Organizational learning in libraries at for-profit colleges and universities: a mixed-methods analysis. **Journal of Library Administration**, v. 59, n. 3, p. 258-281, 2019.
- FAQUETI, M. F. *et al.* Aprendizagem organizacional: a experiência vivida por bibliotecários de uma biblioteca universitária. **Biblios – Revista de Bibliotecología y Ciencias de la Información**, n. 67, p. 16-29, 2017.



FAQUETI, M. F.; ALVES, J. B. da M.; STEIL, A. V. Aprendizagem organizacional em bibliotecas acadêmicas: uma revisão sistemática. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 21, n. 4, p.156-179, dez. 2016.

MENDES, L. *et al.* Conceito de rede de bibliotecas escolares na literatura científica brasileira: discussões e reflexões. **Informação & Informação**, v. 26, n. 3, p. 423-449, 2021. DOI: 10.5433/1981-8920.2021v26n3p423.

PATACO, V. L. P.; CORRÊA, I. C.; MARQUES, R. R. Rede de bibliotecas da Universidade Estácio de Sá: rumo ao 3º milênio. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 10, 1998, Fortaleza. **Anais [...]**. Fortaleza: Repositório FEBAB, 1998. p. 346-355.

SENGE, P. **A quinta disciplina**: a arte e a prática da organização que aprende. 40. ed. Rio de Janeiro: Bestseller, 2023.

SORJ, B. **brasil@povo.com**: a luta contra a desigualdade na sociedade da informação. Rio de Janeiro: Jorge Zahar; Brasília, DF: UNESCO, 2003.

THORPE, C. Transforming a university library into a learning organisation. **Library Management**, v. 42, n. 6/7, p. 436-447, 2021.

VALENTIM, M. L. P. O perfil das bibliotecas contemporâneas. *In*: RIBEIRO, A. C. M. L. *et al.* (org.). **Biblioteca do século XXI**: desafios e perspectivas. Brasília, DF: IPEA, 2016. p. 19-42.

YDUQS. Homepage. **YDUQS**, c2021. Disponível em: <https://yduqs.com.br/>. Acesso em: 5 jan. 2025.